

Grampeou o grampo

Façanha de Baumgarten: gravou o SNI

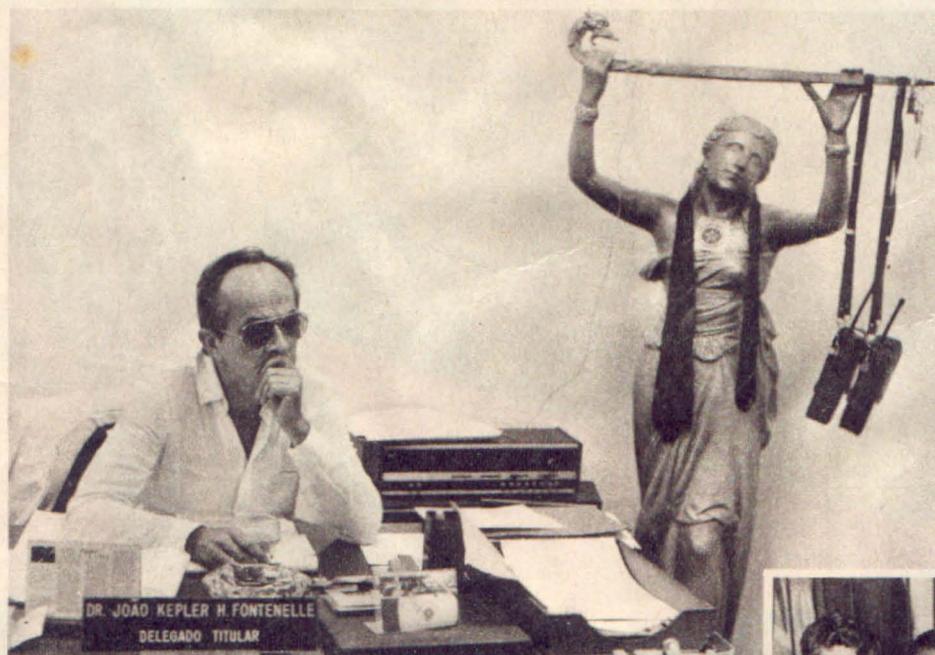
Um elo perdido entre o Serviço Nacional de Informações (SNI) e o jornalista Alexandre von Baumgarten, assassinado em outubro do ano passado, foi recuperado na terça-feira passada. O delegado João Kepler Fontenelle, encarregado do inquérito policial sobre a morte de Baumgarten, recebeu de suas filhas a fita da secretária eletrônica do jornalista. Nela, Fontenelle encontrou duas ligações de um certo Vieira, uma para o pró-

prio Baumgarten; depois o general avançou mais detalhes em entrevistas ao *Correio Braziliense*, e agora enfim reconhece que o SNI combinava o teor de reportagens em *O Cruzeiro*. Além de anexar cópia de sua entrevista, o general Cruz deseja "felicidades ao delegado que preside o inquérito". Com sua fulminante entrada em cena, o general enfim introduziu o SNI no inquérito, que na semana passada avançou em duas direções. Para o alto, com a fita da secretária eletrônica, e para baixo, com a prisão, em Belo Horizonte, de um homem que entre outros nomes usa o de Jorge Soares.

Antes de sair do ar, Soares declarou, no Rio de Janeiro, que viu Baumgarten com um grupo de pessoas na Praça 15, na madrugada do dia 13 de outubro do ano passado. Soares foi procurado para dar detalhes sobre o testemunho, mas desapareceu até ser localizado e preso em Belo Horizonte. Lá, confirmou sua história e está sendo trazido para o Rio, onde Fontenelle ouvirá seu depoimento. Soares teve diversas passagens pela polícia, uma delas sob a acusação de homicídio. Ele pode ser um caminho para elucidar um dos mais estranhos mistérios desse caso: o que aconteceu na manhã do dia 13, quando Baumgarten e Jeanette saíram para pescar com o barqueiro Manoel Augusto Valente Pires na traineira *Mirimi*. Da expedição resultou o cadáver de Baumgarten e o desaparecimento de Jeanette e do barqueiro.

Segundo o Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro, o corpo carbonizado da mulher encontrada na serra de Teresópolis não é o de Jeanette Hansen. O legista Nelson de Almeida Santos baseou-se na descrição da arcada dentária do cadáver para sustentar a tese — mas seu laudo promete tropeçar em detalhes. O legista dirá, por exemplo, que estava resseca-

ANTÔNIO AUGUSTO FONTES



Fontenelle telefonou para 240-0881 e ouviu que era do SNI

prio Baumgarten, outra para sua mulher Jeanette. Vieira terminou os dois telefonemas da mesma forma: "Ligue para o meu trabalho (240-0881). É para tratar do assunto dos policiais". Fontenelle ligou para o número indicado e descobriu que pertencia ao SNI. Na quinta-feira passada, ele foi à agência regional do serviço e conversou com Vieira — o comandante Antônio Júlio Vieira, citado na terceira página do dossiê Baumgarten como o quarto contato do jornalista dentro do serviço.

Na mesma quinta-feira, o delegado Fontenelle recebeu um documento reservado ao chefe da agência central do SNI, general Newton Araújo de Oliveira e Cruz. São seis páginas datilografadas em que o general transcreve trechos

de sua entrevista ao jornal *Correio Braziliense*, publicada no dia 6 de fevereiro, para explicar a participação do SNI nos contatos com Baumgarten. O general Cruz justifica também as relações do comandante Vieira com Baumgarten. Seu documento sigiloso informa que Vieira só contactou o jornalista em setembro de 1980, para tratar de uma reportagem que melhoraria a imagem da polícia — e que sairia em *O Cruzeiro*, revista que Baumgarten dirigia com o suporte do SNI. Newton Cruz observa que a Polícia Militar do Rio de Janeiro estava sendo alvo de "intensa campanha" negativa por parte da imprensa, devido a crimes do Esquadrão da Morte e da "po-

lícia mineira" na Baixada Fluminense.

ARCADA DENTÁRIA — Para o general, foi apenas isso, mas o dossiê deixado por Baumgarten registra outros contatos seus com o comandante Vieira. Em seu documento ao delegado, o chefe da agência central acentua que é o único responsável pelo envolvimento do SNI com Baumgarten e, por isso, é a única pessoa a ser ouvida para esclarecer as dúvidas de Fontenelle. O que o general escreveu na carta já é um avanço: primeiro o SNI admitiu apenas um encon-



Cruz: carta ao delegado

ORLANDO BRITO

da a terra onde o corpo foi soterrado, na serra de Teresópolis. As imagens de televisão provam, no entanto, que a terra estava molhada — prova é que os responsáveis pela exumação raspavam as luvas com pedaços de ossos na borda do gavetão que acomodou o cadáver.